

Como se Proteger da Violência Obstétrica:

1. Busque um pré-natal de qualidade com profissionais qualificados.



2. Pesquise e escolha uma equipe médica que respeite a humanização do parto.



3. Elabore um plano de parto detalhado e discuta com sua equipe.

4. Leve um(a) acompanhante de confiança para o trabalho de parto.



5. Exija informações claras sobre todos os procedimentos.

6. Nunca permita procedimentos sem seu consentimento informado.

7. Se sofrer violência obstétrica, denuncie!



Lutando por um Parto Respeitoso!

A violência obstétrica é um problema grave e complexo que precisa ser enfrentado com políticas públicas e conscientização. A informação e o conhecimento dos seus direitos são as suas melhores armas para garantir um parto respeitoso e seguro.

SAIBA MAIS EM:



REFERENCIAS:

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SERGIPE. No Brasil, 25% das mulheres já sofreram violência obstétrica.

Disponível em: <<https://al.se.leg.br/no-brasil-25-das-mulheres-ja-sofreram-violencia-obstetrica/>>.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE. Proposta de lei quer reduzir números de violência obstétrica em Campo Grande.

Disponível em: <<https://camara.ms.gov.br/vereador-odilon-de-oliveira/proposta-de-lei-quer-reduzir-numeros-de-violencia-obstetrica-em-campo-grande/>>.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO AMAPÁ. Cartilha: Zero Violência Obstétrica. Macapá, 2024.

Disponível em: <<https://www.coren-ap.gov.br/site/wp-content/uploads/2024/05/CARTILHA-ZERO-VIOLENCIA-OBSTETRICA.pdf>>.



**Estácio
MACAPÁ**

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
DOCENTE: Dra LETHICIA BRANDÃO
DISCENTE: BRUNA TARCIANE

Entenda a violência obstétrica

Rompendo o Silêncio e
Construindo um Parto
Respeitoso



**MACAPÁ-AP
2025**

O que é a violência obstétrica ?

- Definição:

A violência obstétrica é um problema grave de saúde pública que afeta milhares de mulheres no Brasil e no mundo.

- Característica:

Envolve negligência, desrespeito e abuso durante o pré-natal, parto e pós-parto.

- Consequências:

Compromete a saúde física e emocional da mulher e do recém-nascido.



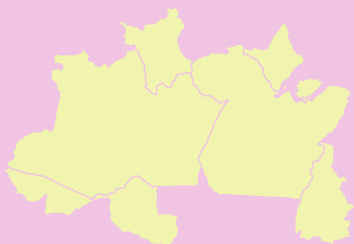
Contexto na Região Norte do Brasil

- Mulheres mais vulneráveis:

- Baixa renda
- Menor escolaridade
- Adolescentes
- Mulheres negras e pardas
- Mulheres sem acompanhante durante o parto

- Mais frequente em:

- Partos vaginais
- Hospitais públicos
- Mulheres vivendo com HIV



- Exemplos regionais:

- Amapá: cerca de 45% das mulheres atendidas pelo SUS sofrem algum tipo de violência obstétrica.

- Pará e Acre: altos índices de partos cesarianos desnecessários.

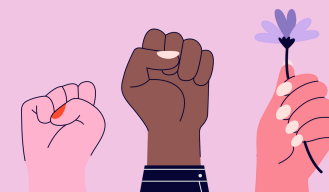
O que configura a Violência Obstétrica?

- Negação do direito à acompanhante: Impedir a presença de pessoa de confiança (contrariando a Lei nº 11.108/2005).
- Violência verbal: Humilhações, ameaças e frases que colocam culpa ou medo (exemplos: "Se não colaborar, seu bebê vai morrer.").
- Procedimentos sem consentimento: Episiotomia desnecessária, aplicação de ocitocina sem explicação, toques vaginais excessivos.
- Manobra de Kristeller: Pressão excessiva na barriga para ajudar na saída do bebê (condenada pelo Ministério da Saúde e OMS).
- Restrição de movimento: Obrigar a mulher a ficar deitada, sem liberdade para escolher posição confortável.



- Negligência no atendimento: Demoras injustificadas, falta de analgesia, ignorar sinais de sofrimento fetal ou materno.
- Violência psicológica: Intimidação, chantagem, desvalorização da dor e medo da gestante.
- Silenciamento: Ignorar o que a mulher fala ou pede.

- Violência institucional: Superlotação, estrutura precária, falta de privacidade e higiene inadequada.
- Falta de informação e sigilo: Não explicar procedimentos ou intercorrências; não garantir confidencialidade.
- Discriminação: Racismo, LGBTfobia, gordofobia, capacitismo ou preconceitos contra grupos sociais específicos.



Impactos da Violência Obstétrica

Para a mãe os traumas podem resultar em :

- Síndrome do Pós-Parto (depressão, ansiedade, estresse pós-traumático)
- Problemas sexuais (dor, disfunção)
- Problemas físicos (infecções, lesões, dor crônica) .



Para o bebê, a violência obstétrica pode levar a:

- Baixo peso ao nascer: Afeta o desenvolvimento físico e cognitivo.
- Problemas respiratórios: Pode exigir internação e cuidados intensivos.
- Dificuldades de amamentação: Afeta a vinculação mãe-bebê.